

POR UM MOVIMENTO ASSOCIATIVO PARTICIPANTE

Realizou-se no dia 2/XII/75, como é do conhecimento geral dos estudantes, uma Assembleia Magna, cuja ordem do dia tinha, como único ponto (além das informações) a discussão da situação política actual.

A afluência de estudantes foi elevada, o que demonstra o seu interesse por uma ampla discussão da posição a assumir face ao actual momento político. Porém, tudo isto foi um logro, e a maioria dos estudantes aí presentes pode (uma vez mais...) observar as manobras antidemocráticas dos elementos afectos à actual Direcção Geral.

Saliente-se, de modo especial, a falsa imparcialidade de que a mesa deu provas, ao longo de toda a Assembleia, nomeadamente nos seguintes factos:

- a imposição de prévia aceitação de moções pela Assembleia
- a aceitação de pontos de ordem orais após ela própria ter declarado que só seriam consideradas as propostas, pontos de ordem, moções, etc. apresentadas por escrito.
- a concessão de palavra a estudantes afectos à sua cor, e a recusa a outros, sem critério justificável.
- a rejeição de certas declarações de voto
- a tentativa de expulsão de pessoas afectas a determinada facção política não só da Assembleia como do próprio Movimento Associativo.

Para além destes aspectos, há ainda a assinalar todo um boicote organizado, que se verificou por parte de certos sectores da Assembleia, à discussão dos temas contidos na ordem do dia, quer através de pontos de ordem, quer através de apupos, de ameaças de agressão física, etc., o que ~~de~~ mostra o pouco empenho de certos grupos políticos numa análise objectiva e democraticamente conduzida dos problemas que neste momento o país vive.

" Hegel faz notar algures, que todos os grandes acontecimentos e personagens históricos ocorrem, por assim dizer, duas vezes. Esqueceu-se de acrescentar: a primeira vez como tragédia, a segunda como farsa" (Marx-O 18 de Brumário de Louis Bonaparte). Efectivamente, repetem-se, neste momento, as actuações que já no ano passado causaram profundas cisões entre os estudantes impedindo que se organizassem no sentido de responder aos problemas que o fascismo lhes legou. Assim foi possível a imposição do dito " Serviço Cívico" (hoje tão contestado pelos mesmos grupos que antes se afinavam na sua propaganda...); Assim foi possível desmobilizar os estudantes e afastá-los da necessária reestruturação do ensino, que se ficou por vagas promessas.

Como se deduz da referida citação de Karl Marx, quer-se hoje entrar na farsa (para não dizer tragicomédia) que é a de recomeçar a divisão, manipulação e a instrumentalização dos estudantes. O que se pretende com isto não é organizar um movimento estudantil alicerçado em fortes Associações de estudantes, para lutar pelos objectivos de um ensino ao serviço do Povo e ao lado desse mesmo Povo, com vista ao Socialismo; o que se pretende é, sim, assaltar a "máquina" de Associações Estudantis esqueléticas, para delas se fazer correia de transmissão de políticas partidárias (vide comunicados da Direcção Geral da A.A.C. e o seu famigerado "Contra-(des) Informação").

Que fique bem claro: a unidade dos estudantes por uma Sociedade Socialista não se faz no vazio, utilizando esses mesmos estudantes como carne para quorum, mas fazendo efectivamente participar os 13000 que não cabem no Gil Vicente, nas tarefas concretas da reestruturação do ensino.

Evidentemente que o Movimento Associativo não é apolítico; Mas é lutando contra os obstáculos existentes a um ensino ao Serviço do Povo, tais como o Serviço Cívico - NÓS SOMOS CONTRA TODO E QUALQUER SERVIÇO CÍ-

POR UM MOVIMENTO ASSOCIATIVO PARTICIPANTE

VICCO -, a falta de créditos, professores, instalações, etc., que as massas estudantis se organizam; e os que se opõem a esta perspectiva são exactamente os interessados em preservar ou "reformular" o sistema capitalista. Esta é a nossa posição.

Entendemos que os estudantes que se reclamam da luta pelo Socialismo não podem ignorar, por mais tempo, a divisão e o alheamento de grande parte da massa estudantil. Queremos lutar contra a reacção da sociedade capitalista, que partilha como o I.P.D. e o C.D.S. de forma, temos que saber encontrar os pontos que unam os estudantes na sua luta comum, e não os pontos que os separam.

Dentro desta perspectiva, a J.S. apela para que todos os estudantes participem activamente no Movimento Associativo, de que se insere a Assembleia Magna de hoje, dia 4, a realizar no teatro "Il Vicente" pelas 15h.

Porque a Assembleia Magna é o órgão máximo da Academia, cabe-lhe a ela de definir as linhas de acção do seu órgão executivo, que é a Direcção da Associação Académica.

POR UM MOVIMENTO ASSOCIATIVO PARTICIPANTE!

Coimbra, 4 de Dezembro de 1975

A JUVENTUDE SOCIALISTA DE COIMBRA